

ESTUDO PRELIMINAR DOS DANOS DE GEADA NATURAL, NA  
FASE REPRODUTIVA DA COLZA (*Brassica napus* L.)

Wilmar Wendt<sup>1</sup>

João Carlos Arruda Dias<sup>1</sup>

RESUMO - As geadas tardias, quando ocorrem em determinados períodos da fase reprodutiva da colza, podem causar queda no rendimento desta cultura.

Este trabalho, realizado no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, teve como objetivo avaliar os danos causados por geada tardia sobre a produção de grãos de colza quando esse fenômeno meteorológico ocorre em estádios distintos do desenvolvimento da flor (pré-antese, antese e fecundação) e formação de síliquis, identificando-se a fase mais sensível a este estresse ambiental.

Após a ocorrência de uma geada em 20 de setembro de 1983, registrando-se uma temperatura mínima de relva de  $-2,2^{\circ}\text{C}$ , tomou-se ao acaso algumas plantas onde marcou-se com tinta de diferentes cores alguns estádios de desenvolvimento da flor e síliquis, a saber: estágio 1, botão floral; estágio 2, flor aberta do dia; estágio 3, flor com pétalas murchas (fecundada) e estágio 4, síliquis jovens.

Pelos resultados de produção de grãos, evidenciou-se que o estágio de botão floral (um dia antes da antese) e o estágio de flor aberta do dia (antese) foram mais sensíveis aos efeitos causados pela geada. Testes de análise de germinação realizado com sementes provenientes de síliquis formadas a partir dos quatro estádios de desenvolvimento observados, mostraram que todas as sementes, provenientes de síliquis afetadas ou não pela geada, não sofreram redução no seu poder germinativo.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-EMBRAPA. Caixa Postal 569, 99100-Passo Fundo, RS.